

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10^o e 11^o ano de escolaridade
(Dec.-Lei n^o 74/2004 de 26 de Março)

PROVA PRÁTICA DE GEOMETRIA DESCRITIVA A

PROVA 708/2^a FASE
2010

Questão 1

Determine os traços do plano π que contém o ponto P e é paralelo ao plano α .

Dados

- o plano α é definido pelas rectas a e b ;
- a recta a contém o ponto $S(3; 5; 3)$;
- as projecções, horizontal e frontal, da recta a fazem, com o eixo x , ângulos de 45° , de abertura para a direita, e de 30° , de abertura para a esquerda, respectivamente;
- a recta b pertence ao plano bissector do diedros ímpares, β_{13} , e a sua projecção frontal faz, com o eixo x , um ângulo de 30° de abertura para a direita;
- o plano π contém o ponto $P(-6; 3; -4)$.

Dois planos são paralelos se duas rectas concorrentes de um deles forem paralelas a duas rectas concorrentes do outro. Esse par de rectas concorrentes de cada plano pode ser o par de traços de cada plano. E foi isso que se fez na resolução que se apresenta: determinaram-se os traços frontal e horizontal do plano α e, depois, os traços do plano π , paralelos aos traços homónimos de α .

1. Colocação dos dados.

- Marcam-se as projecções do ponto S e as projecções da recta a que contém este ponto.
- Marcam-se as projecções do ponto P .

2. Processo de resolução.

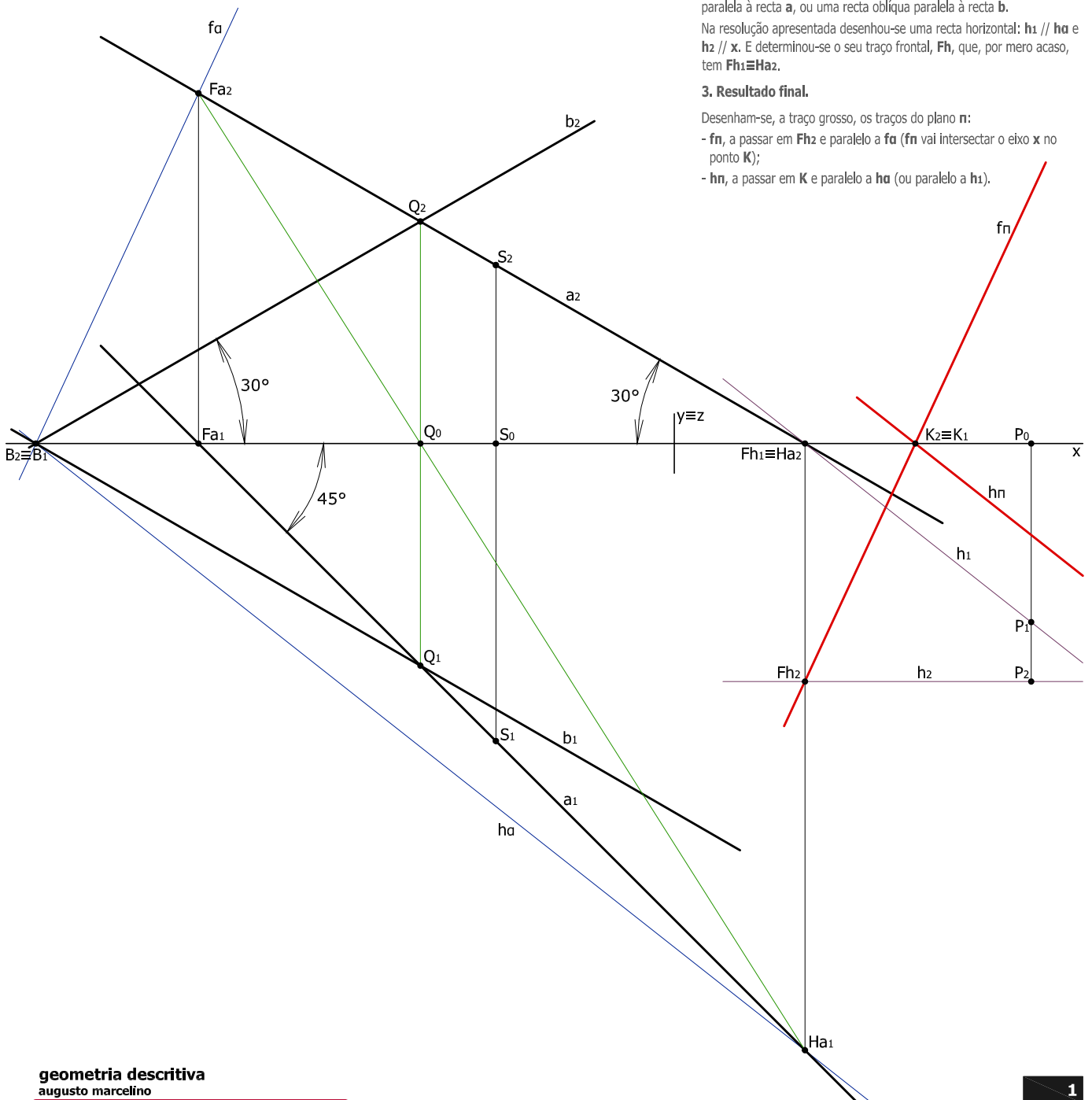
- 2.1.** Determinam-se as projecções do ponto Q , o traço da recta a no plano bissector do diedros ímpares, β_{13} . Este é o ponto de concorrência entre as rectas a e b .
- 2.2.** Desenham-se, a passar no ponto Q , as projecções da recta b , simétricas em relação ao eixo x porque b pertence ao β_{13} .
- 2.3.** Determinam-se as projecções dos pontos F_a e H_a , respectivamente os traços frontal e horizontal da recta a .
- 2.4.** Determinam-se as projecções dos traços frontal e horizontal da recta b . Como b é passante, os seus traços coincidem e situam-se no eixo x . para simplificar as notações designou-se esse ponto por B .
- 2.5.** Determinam-se os traços frontal e horizontal do plano α : h_a resulta da união de B_1 com H_{a1} e f_a encontra-se unindo B_2 com F_{a2} .
- 2.6.** Desenha-se, a passar no ponto P , uma recta paralela a uma recta qualquer do plano α , e determinam-se os seus traços nos planos de projecção. Podemos escolher, portanto, ou uma recta horizontal paralela ao traço h_a , ou uma recta frontal paralela a f_a , ou uma recta oblíqua paralela à recta a , ou uma recta oblíqua paralela à recta b .

Na resolução apresentada desenhou-se uma recta horizontal: $h_1 // h_a$ e $h_2 // x$. E determinou-se o seu traço frontal, F_h , que, por mero acaso, tem $F_{h1} \equiv H_{a2}$.

3. Resultado final.

Desenham-se, a traço grosso, os traços do plano π :

- f_π , a passar em F_{h2} e paralelo a f_a (f_π vai intersectar o eixo x no ponto K);
- h_π , a passar em K e paralelo a h_a (ou paralelo a h_1).



EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10^o e 11^o ano de escolaridade
(Dec.-Lei n^o 74/2004 de 26 de Março)

PROVA PRÁTICA DE GEOMETRIA DESCRITIVA A

PROVA 708/2^a FASE
2010

Questão 1

Determine os traços do plano π que contém o ponto P e é paralelo ao plano α .

Dados

- o plano α é definido pelas rectas a e b ;
- a recta a contém o ponto $S(3; 5; 3)$;
- as projecções, horizontal e frontal, da recta a fazem, com o eixo x , ângulos de 45° , de abertura para a direita, e de 30° , de abertura para a esquerda, respectivamente;
- a recta b pertence ao plano bissector do diedros ímpares, β_{13} , e a sua projecção frontal faz, com o eixo x , um ângulo de 30° de abertura para a direita;
- o plano π contém o ponto $P(-6; 3; -4)$.

Quando duas rectas concorrentes de um plano α forem paralelas a duas rectas concorrentes de um plano π , então os planos α e π são paralelos entre si.

Foi este conhecimento que se utilizou na resolução que se apresenta: para desenhar o plano π paralelo ao plano α desenharam-se as rectas a e b do plano α e, depois, paralelas a estas, as rectas a' e b' , do plano π ; por fim determinaram-se os traços deste plano π a partir dos traços das rectas a' e b' .

1. Colocação dos dados.

- Marcam-se as projecções do ponto S e as projecções da recta a que contém este ponto.
- Marcam-se as projecções do ponto P .

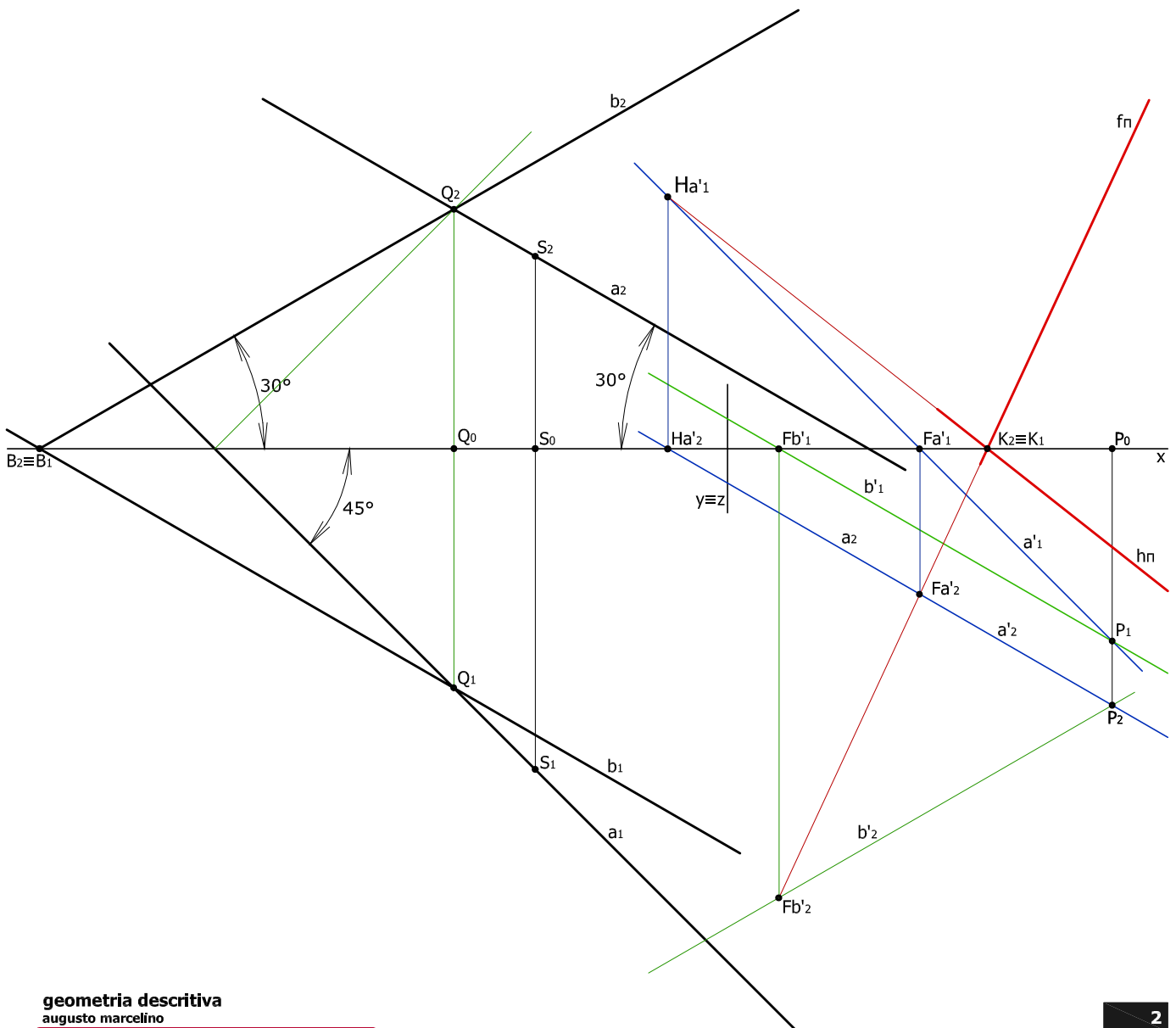
2. Processo de resolução.

- 2.1. Determinam-se as projecções do ponto Q , o traço da recta a no plano bissector do diedros ímpares, β_{13} . Este é o ponto de concorrência entre as rectas a e b .
- 2.2. Desenham-se, a passar no ponto Q , as projecções da recta b , simétricas em relação ao eixo x porque b pertence ao β_{13} .
- 2.3. Desenham-se, a passar no ponto P , as projecções das rectas a' e b' paralelas às rectas a e b , respectivamente.
- 2.4. Determinam-se as projecções dos pontos Fa' e Ha' , os traços frontal e horizontal da recta a' .
- 2.5. Determinam-se um dos traços frontal e horizontal da recta b' ou, apenas, um deles. Na resolução apresentada determinou-se, apenas, Fb' , o traço frontal da recta b' .

3. Resultado final.

Desenham-se, a traço grosso, os traços do plano π :

- f_π , a passar em $Fa'2$ e $Fb'2$, que vai intersectar o eixo x no ponto K ;
- h_π , a passar em K e $Ha'1$.



EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10^o e 11^o ano de escolaridade
(Dec.-Lei n^o 74/2004 de 26 de Março)

PROVA PRÁTICA DE GEOMETRIA DESCRITIVA A

PROVA 708/2^a FASE
2010

Questão 2

Determine, graficamente, a amplitude do ângulo formado pelos planos δ e θ .

Dados

- o plano δ é oblíquo e os seus traços, são coincidentes;
- o traço horizontal do plano δ cruza o eixo x num ponto com 6 de abcissa e faz um ângulo de 60° , de abertura para a esquerda, com esse mesmo eixo;
- o plano de topo θ é de topo, contém o ponto $R(-5; 6; 5)$ e faz um diedro de 50° , de abertura para a esquerda, com o plano horizontal de projecção.

Um dos processos para determinar o valor da amplitude do diedro entre dois plano consiste em determinar a verdadeira grandeza do **ângulo entre duas rectas concorrentes, sendo uma das rectas perpendicular a um dos planos e a outra recta perpendicular ao outro plano**. Foi esse o processo utilizado nesta resolução.

1. Colocação dos dados.

- Marcam-se as projecções do ponto de abcissa 6 , a que chamámos K , e desenha-se o traço horizontal e o traço frontal do plano δ .
- Desenharm-se as projecções do ponto R , depois o traço frontal do plano θ , f_θ , com o ângulo indicado e, por fim, a passar em R_2 , o traço horizontal de θ , h_θ , perpendicular ao eixo x e a cruzá-lo no ponto a que chamámos N .

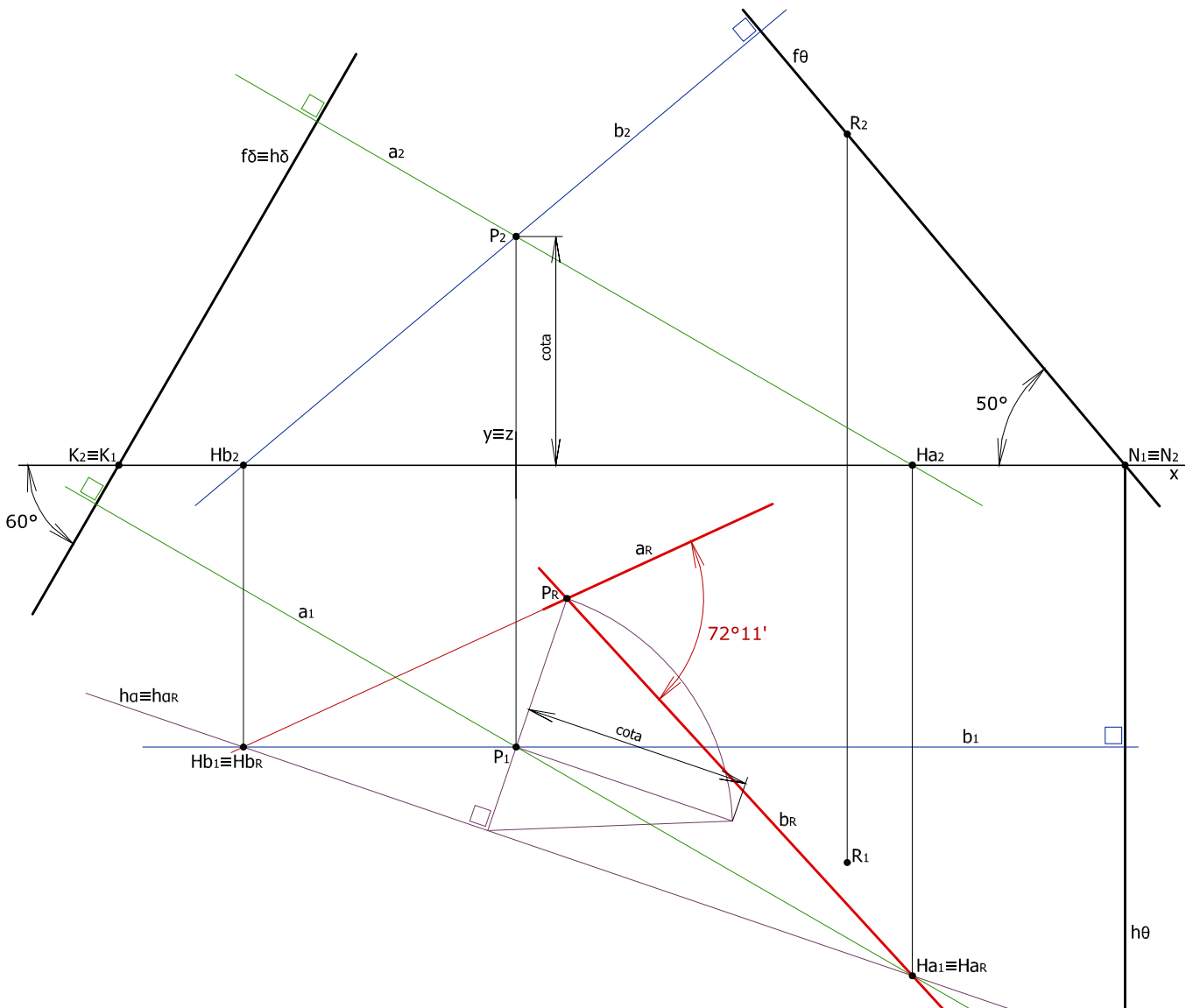
2. Processo de resolução.

- 2.1. Desenharm-se as projecções de um ponto P , qualquer.
- 2.2. Desenharm-se, a passar no ponto P , as projecções de uma recta, a , que seja perpendicular ao plano δ : a_2 perpendicular a f_δ e a_1 perpendicular a h_δ .
- 2.3. Procede-se de modo semelhante para o traçado da recta b , perpendicular ao plano θ : b_2 perpendicular a f_θ e b_1 perpendicular a h_θ .
- 2.4. Determinam-se os traços horizontais das rectas a e b , respectivamente Ha e Hb .
- 2.5. Determina-se ha , o traço horizontal do plano definido pelas rectas a e b , unindo Ha_1 e Hb_1 .
- 2.6. Rebate-se o plano α e, por consequência, as rectas a e b , sobre o plano horizontal de projecção. Após este rebatimento as rectas e o ângulo que elas formam ficam, como pretendemos, na sua dimensão real.

A charneira do rebatimento é ha e, por isso, teremos imediatamente, $ha \equiv ha_R$, $Ha_1 \equiv Ha_R$ e $Hb_1 \equiv Hb_R$. Para encontrar Pr usou-se o processo do triângulo de rebatimento. Desenharm-se, depois, ar e br , as posições rebatidas das rectas a e b .

3. Resultado final.

Assinala-se, a traço grosso, um dos menores ângulos formado por ar e br : é essa a amplitude do diedro formado pelos planos δ e θ .



EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10^o e 11^o ano de escolaridade
(Dec.-Lei n^o 74/2004 de 26 de Março)

PROVA PRÁTICA DE GEOMETRIA DESCRITIVA A

PROVA 708/2^a FASE
2010

Questão 2

Determine, graficamente, a amplitude do ângulo formado pelos planos δ e θ .

Dados

- o plano δ é oblíquo e os seus traços, nos planos de projecção, são coincidentes;
- o traço horizontal do plano δ cruza o eixo x num ponto com 6 de abcissa e faz um ângulo de 60° , de abertura para a esquerda, com esse mesmo eixo;
- o plano de topo θ é de topo, contém o ponto $R(-5; 6; 5)$ e faz um diedro de 50° , de abertura para a esquerda, com o plano horizontal de projecção.

Um dos processos para determinar o valor da amplitude do diedro entre dois planos consiste em **determinar o ângulo entre duas rectas concorrentes, sendo cada uma delas perpendicular a um dos planos**. Foi esse o processo utilizado nesta resolução.

1. Colocação dos dados.

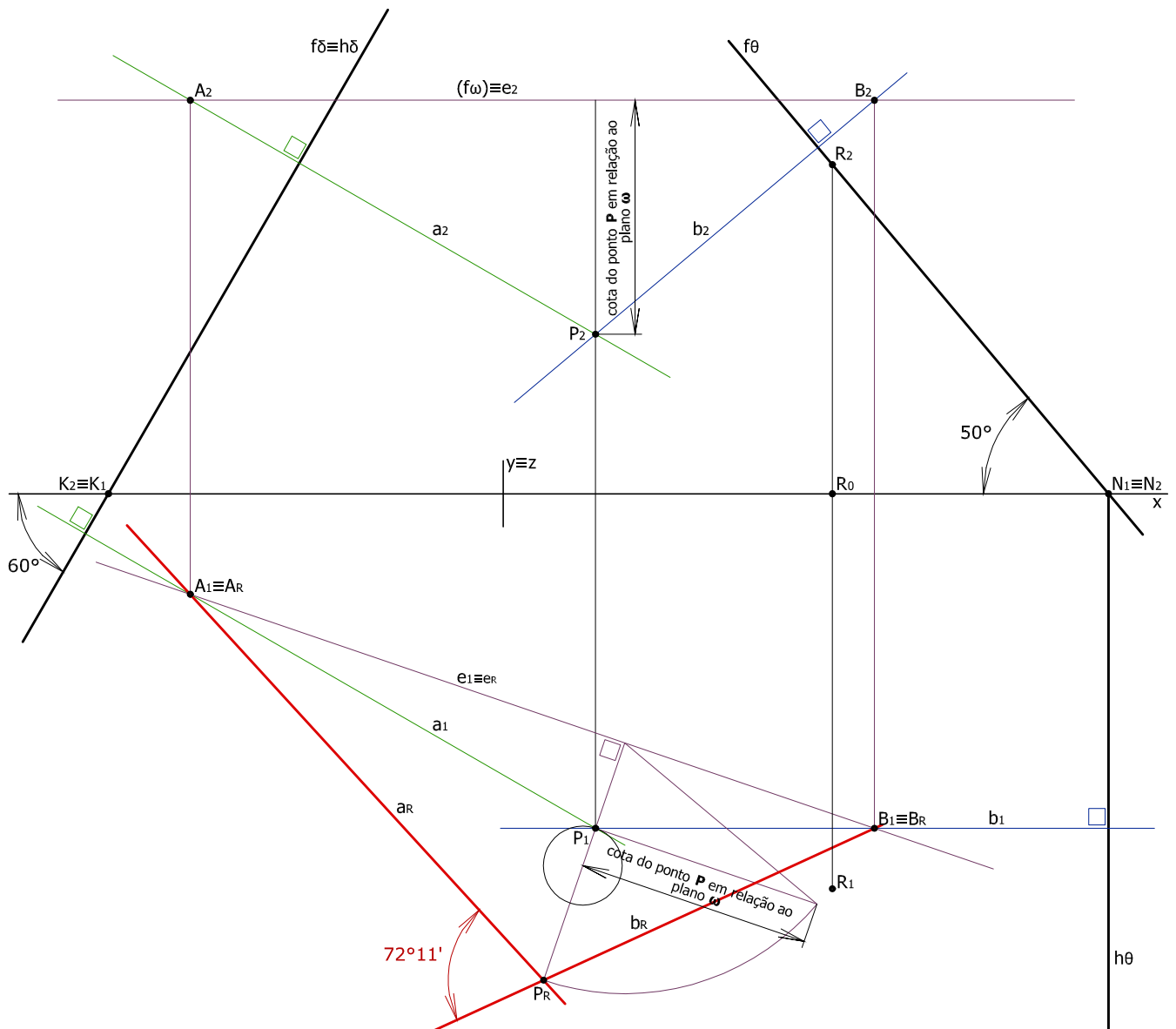
- Marcam-se as projecções do ponto de abcissa 6 , a que chamámos K , e desenha-se o traço horizontal e o traço frontal do plano δ .
- Desenham-se as projecções do ponto R , depois o traço frontal do plano θ , f_θ , com o ângulo indicado e, por fim, a passar em R_2 , o traço horizontal de θ , h_θ , perpendicular ao eixo x e a cruzá-lo no ponto a que chamámos N .

2. Processo de resolução.

- Desenham-se as projecções de um ponto P , qualquer.
- Desenham-se, a passar no ponto P , as projecções de uma recta, a , que seja perpendicular ao plano δ : a_2 perpendicular a f_δ e a_1 perpendicular a h_δ .
- Procede-se de modo semelhante para o traçado de outra recta, b , mas esta perpendicular ao plano θ : b_2 perpendicular a f_θ e b_1 perpendicular a h_θ .
- Colocam-se as rectas a e b paralelas a um dos planos de projecção. Na resolução apresentada colocaram-se as rectas paralelas ao plano horizontal de projecção fazendo o rebatimento das rectas sobre um plano horizontal, ω , e determinando:
 - a recta e , charneira do rebatimento, definida pelos pontos A e B ;
 - A_R , B_R e P_R , as posições rebatidas dos pontos A , B e P , tendo-se usado o triângulo de rebatimento para este último ponto;
 - a_R e b_R , as posições rebatidas das rectas a e b .

3. Resultado final.

Assinala-se, a traço grosso, um dos menores ângulos formados por a_R e b_R : é essa a amplitude do diedro formado pelos planos δ e θ .



EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10^o e 11^o ano de escolaridade
(Dec.-Lei nº 74/2004 de 26 de Março)

PROVA PRÁTICA DE GEOMETRIA DESCRITIVA A

PROVA 708/2^a FASE
2010

Questão 2

Determine, graficamente, a amplitude do ângulo formado pelos planos δ e θ .

Dados

- o plano δ é oblíquo e os seus traços, nos planos de projecção, são coincidentes;
- o traço horizontal do plano δ cruza o eixo x num ponto com **6** de abscissa e faz um ângulo de 60° , de abertura para a esquerda, com esse mesmo eixo;
- o plano de topo θ é de topo, contém o ponto **R(-5; 6; 5)** e faz um diedro de 50° , de abertura para a esquerda, com o plano horizontal de projecção.

A amplitude do diedro de dois plano tem o mesmo valor numérico que o ângulo entre duas rectas, concorrentes, em que cada uma delas é perpendicular a um dos planos. Por isso, um dos processos para determinar a amplitude do ângulo pedido consiste em desenhar, passando num ponto qualquer, duas rectas, uma perpendicular a um dos planos e a outra perpendicular ao outro e, depois, determinar o ângulo entre essas duas rectas.

1. Colocação dos dados.

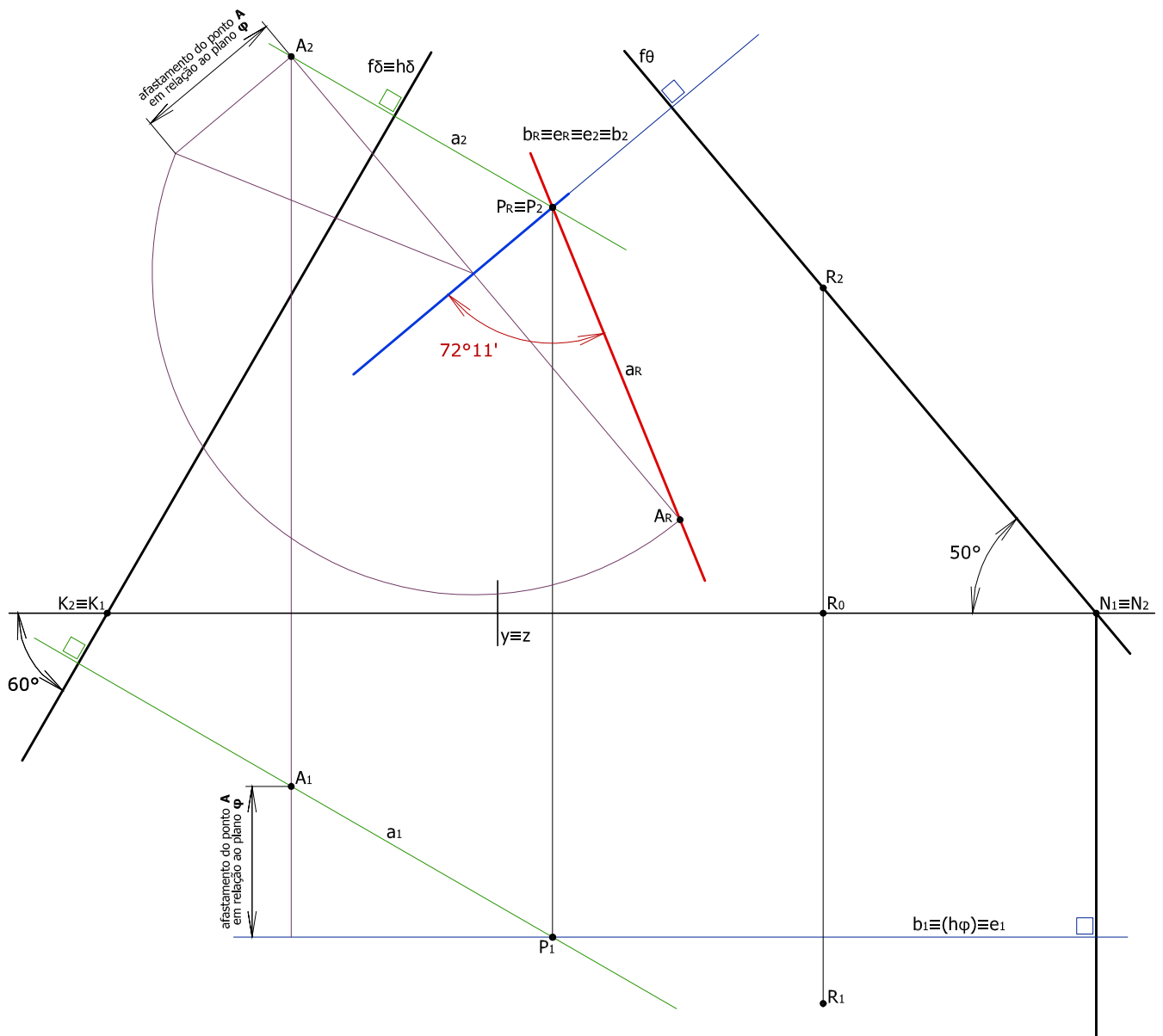
- Marcam-se, com abscissa **6**, as projecções do ponto **a** que chamámos **K**.
- Desenha-se, a passar em **K** e com o ângulo dado, **h δ** , o traço horizontal do plano δ e, coincidente, **f δ** , o traço frontal do mesmo plano.
- Desenam-se as projecções do ponto **R**, o traço frontal do plano θ , **f θ** , com o ângulo indicado e, a passar em **R_z**, o traço horizontal de θ , **h θ** , perpendicular ao eixo x e a cruzá-lo no ponto **a** que chamámos **N**.

2. Processo de resolução.

- Desenam-se, em qualquer posição, as projecções de um ponto **P**.
- Desenam-se, a passar no ponto **P**, as projecções de uma recta, **a**, que seja perpendicular ao plano δ : **a_z** perpendicular a **f δ** e **a₁** perpendicular a **h δ** .
- Desenam-se, a passar também no ponto **P**, as projecções de outra recta, **b**, agora perpendicular ao plano θ : **b_z** perpendicular a **f θ** e **b₁** perpendicular a **h θ** .
- Colocam-se as rectas **a** e **b** paralelas a um dos planos de projecção: na resolução apresentada colocaram-se as rectas paralelas ao plano frontal de projecção fazendo o rebatimento das rectas sobre o plano frontal, ϕ , que contém a recta **b**, e, por isso, **b_R \equiv b_z**. A charneira do rebatimento é, assim, essa recta **b** e, por isso, **b_R \equiv b_z**.
- Rebate-se a recta **a** rebatendo dois dos seus pontos: o ponto **P** que, por pertencer à charneira tem **P_R \equiv P_z**, e um outro qualquer ponto que se marque na recta, o ponto **A** nesta resolução, que se rebate usando o triângulo de rebatimento. Unindo **P_R** com **A_R** temos **a_R**.

3. Resultado final.

Marca-se, a traço grosso, um dos menores ângulos formados por **a_R** e **b_R**: é essa a amplitude do diedro formado pelos planos δ e θ .

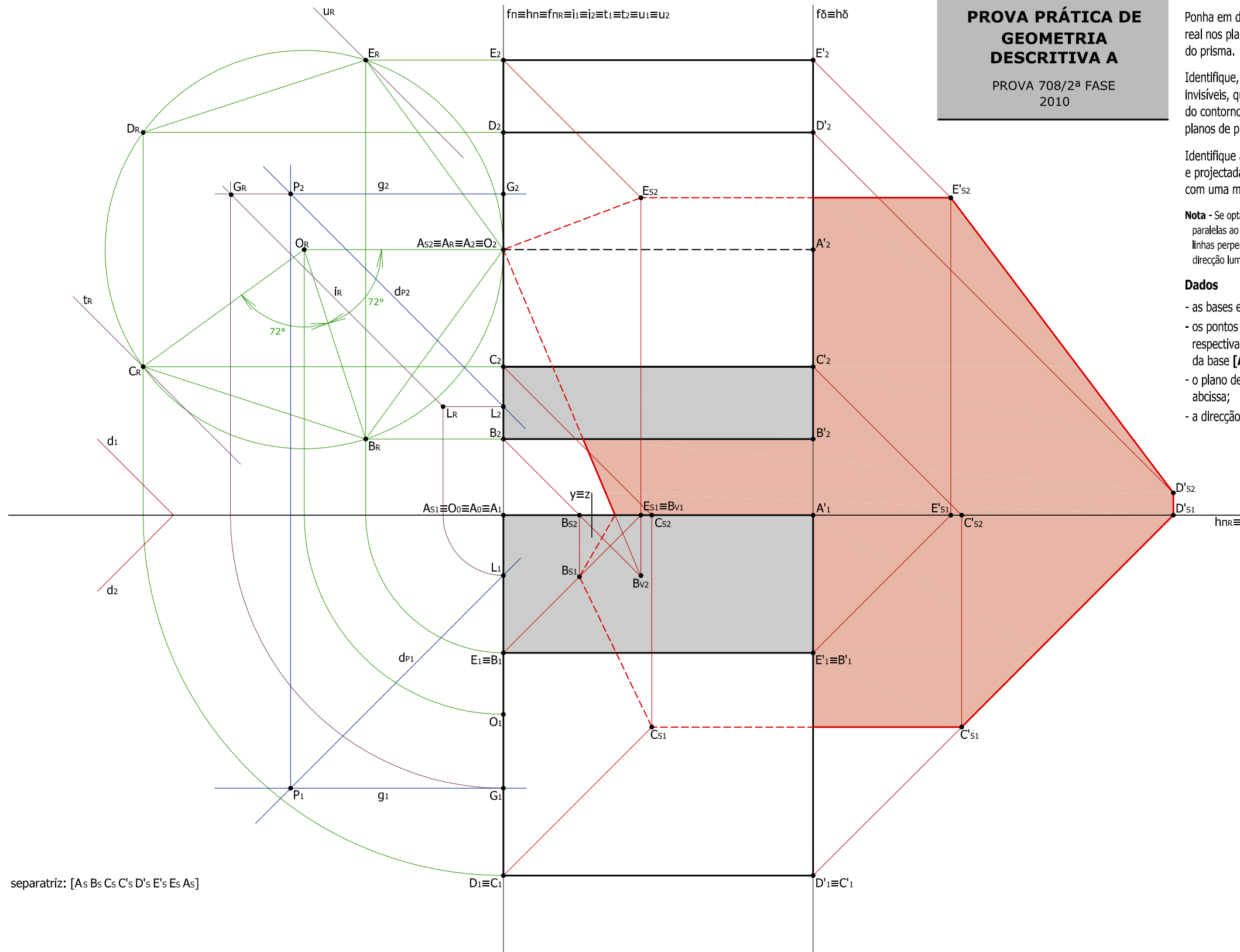


EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10º e 11º ano de escolaridade
(Dec.-Lei nº 74/2004 de 26 de Março)

PROVA PRÁTICA DE GEOMETRIA DESCRITIVA A

PROVA 708/2ª FASE 2010



separatriz: [As Bs Cs C's D's E's Es As]

Questão 3

Determine a sombra própria e a sombra real de um prisma pentagonal regular, nos planos de projecção, de acordo com os dados abaixo apresentados.

Ponha em destaque quer o contorno da sombra real nos planos de projecção, quer as projecções do prisma.

Identifique, a traço interrompido, as linhas invisíveis, quer no sólido, quer na parte oculta do contorno da sua sombra projectada nos planos de projecção.

Identifique as áreas visíveis das sombras própria e projectada, preenchendo-as a tracejado ou com uma mancha de grafite clara e uniforme.

Nota - Se optar pelo tracejado, deverá fazê-lo com linhas paralelas ao eixo x , nas áreas de sombra própria, e com linhas perpendiculares às respectivas projecções da direcção luminosa, nas áreas de sombra projectada.

Dados

- as bases estão contidas em planos de perfil;
- os pontos $O(2; 4,5; 6)$ e $A(2; 0; 6)$ são, respectivamente, o centro e um dos vértices da base $[ABCDE]$;
- o plano de perfil da outra base tem -5 de abcissa;
- a direcção luminosa é a convencional.

1. Colocação dos dados.

- Marcam-se as projecções dos pontos O e A e o traços do plano de perfil, π , que os contém.
- Marcam-se, com abcissa -5 , os traços do plano de perfil da outra base.
- Indica-se a direcção luminosa convencional.

2. Processo de resolução.

2.1. Projecções do prisma.

- Rebate-se o plano π e os pontos A e O . Usou-se, como charneira, fn .
- Constrói-se, rebatido, o pentágono $[ABCDE]$.
- Determinam-se, por contra-rebatimento, as projecções frontais e as projecções horizontais dos vértices do pentágono $[ABCDE]$.
- Desenharm-se as arestas laterais do prisma que são segmentos de recta fronto-horizontais porque o prisma é recto.
- Indicam-se os vértices da outra base do prisma, $[A'B'C'D'E']$.
- Desenharm-se as projecções do prisma com o traçado convencional: com traço contínuo grosso as arestas visíveis e com traço interrompido a aresta $[A_2A'_2]$, a única das invisíveis que não está oculta por arestas visíveis.

2.2. Determinação da linha separatriz.

- Marca-se um ponto P , qualquer, e desenharm-se duas rectas a passar nesse ponto: uma, dp , paralela à direcção luminosa, e outra, g , paralela às arestas laterais do prisma.
- Determinam-se os pontos L e G onde as rectas dp e g intersectam o plano π da base $[ABCDE]$. Os pontos L e G definem a recta i . Note-se que a recta i é a recta de intersecção entre o plano de perfil π e o plano definido pelas rectas dp e g .
- Rebatem-se os pontos L e G e a recta i , para o mesmo plano para onde se rebateu a base $[ABCDE]$.
- Desenharm-se tr e ur , o rebatimento das rectas t e u . Estas rectas são paralelas à recta i e devem passar em dois vértices da base $[ABCDE]$ de modo a que **não intersectem essa base**. Por isso, as rectas tr e ur vão passar em C_R e E_R . (Como se trata de um prisma recto e a direcção luminosa é a convencional poderíamos desenharm, directamente, tr e ur que têm, nestas condições, uma direcção paralela ao β_{13}).

- As arestas laterais $[CC']$ e $[EE']$ pertencem à separatriz.

- A recta t e a aresta lateral $[CC']$ definem um plano; a recta u e a aresta lateral $[EE']$ definem outro plano. Estes dois planos vão definir um corredor de luz/sombra que permite definir as faces do prisma que estão iluminadas ou em sombra e permitem indicar a linha separatriz. Sabendo, também, que a base $[ABCDE]$, situada do lado de onde incide a luz, está iluminada, e a face $[A'B'C'D'E']$, no lado oposto, está em sombra, a **linha separatriz** é $[As Bs Cs C's D's E's Es As]$.

2.3. Sombra da linha separatriz.

Determinam-se as sombras de todos os pontos da separatriz e as sombras dos segmentos de recta definidos por cada par de pontos em sequência. Apenas o segmento de recta $[AB]$ exige a sombra virtual de um dos extremos, o que se fez determinando a sombra virtual B_v do ponto B (poderia ter-se feito a do ponto A). Alguns pedaços da separatriz estão tapados com o sólido e, por isso, essas partes são desenhadas em traço interrompido.

3. Resultado final.

3.1. Sombra própria.

Em sombra estão as faces $[AA'B'B]$, $[BB'C'C]$, $[AA'E'E]$ e a base $[A'B'C'D'E']$. Destas só são visíveis $[BB'C'C]$ em projecção frontal e $[AA'E'E]$ em projecção horizontal, que se identificaram com uma mancha.

3.2. Sombra projectada (sombra real nos planos de projecção).

Identifica-se a sombra real preenchendo-se a área limitada pela separatriz e que não é ocultada pelo prisma.

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10^o e 11^o ano de escolaridade
(Dec.-Lei nº 74/2004 de 26 de Março)

PROVA PRÁTICA DE GEOMETRIA DESCRITIVA A

PROVA 708/2ª FASE
2010

Questão 4

Construa uma representação axonométrica ortogonal de uma forma tridimensional composta por um prisma quadrangular regular e por uma pirâmide triangular oblíqua de base regular, de acordo com os dados abaixo apresentados.

Ponha em destaque, no desenho final, apenas o traçado das arestas visíveis do sólido resultante.

Dados

Sistema axonométrico

- trimetria: a projecção axonométrica do eixo **y** faz ângulos de 130° e de 120° com as projecções dos eixos **x** e **z**, respectivamente.

Nota - Considere os eixos orientados em sentido directo: o eixo **z**, vertical, orientado positivamente, de baixo para cima, e o eixo **x**, orientado positivamente da direita para a esquerda.

Sólidos:

- os pontos **R(5; 5; 11)** e **S(0; 5; 11)** definem uma aresta comum.

Prisma quadrangular regular:

- uma base está situada no plano coordenado horizontal **xy**;
- os pontos **R** e **S** definem a aresta de maior afastamento da outra base.

Pirâmide triangular oblíqua de base regular:

- a base **[RST]** é paralela ao plano coordenado horizontal **xy**, sendo **T** o ponto de maior afastamento;
- o vértice da pirâmide coincide com o centro da face de maior afastamento do prisma.

1. Colocação dos dados.

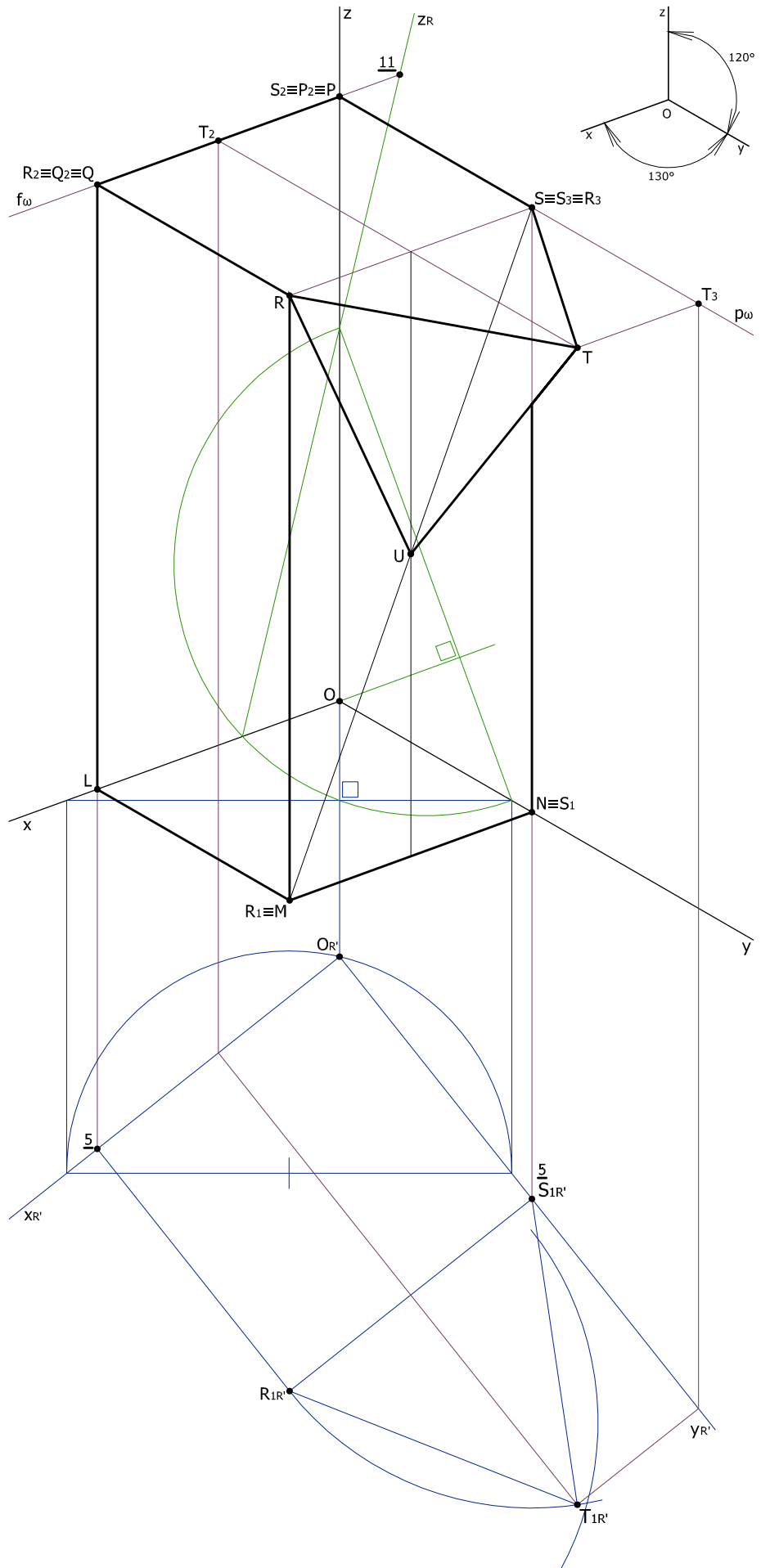
Marcam-se os eixos coordenados com os ângulos apresentados. Os outros dados são colocados com o desenvolvimento da resolução.

2. Processo de resolução.

- 2.1. Rebate-se o plano coordenado **xy** e faz-se a sua translação, ao longo do eixo **z**, para a posição **x_R'y_R'**.
- 2.2. Marcam-se, no referencial **x_R'y_R'**, as coordenadas, sem cota, dos pontos **R** e **S**, correspondentes a **R_{1R}'** e **S_{1R}'**. Desenha-se, também, o triângulo equilátero **[R_{1R}'S_{1R}'T_{1R}']**.
- 2.3. Rebate-se o eixo **z** e marca-se, em **z_R'**, a cota **11** do plano ω que contém a base superior do prisma e a base da pirâmide. Traçam-se, depois, **f ω** e **p ω** .
- 2.4. Desenha-se **[PQRS]**, a base superior do prisma, **[RST]**, a base da pirâmide e, com cota nula, **[OLMN]**, a base inferior do prisma.
- 2.6. Determina-se **U**, o ponto médio da face **[RSNM]** do prisma.

3. Resultado final.

Desenha-se, a traço grosso, as arestas visíveis do sólido final resultante da fusão do prisma e da pirâmide.



Utilizou-se, nesta resolução, o método dos cortes.

Dos pontos apresentados na resolução só **R**, **S** e **T** têm que manter esta designação porque assim são chamados nos dados; todos os outros podem tomar nomes diferentes dos que a solução indica ou podem, mesmo, não ser identificados com qualquer letra.